



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicaofreitas.df@diariosassociados.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

DEZ ANOS DE DESCASO

Se a Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, na Vila Planalto, foi reconstruída depois do incêndio que a destruiu, a primeira igreja de Brasília está, há dez anos, entregue à chuva, ao vento, à poeira e ao descaso. As tábuas enfeixadas da Igreja São José Operário, na Candangolândia, estão apodrecendo sob a omissão dos responsáveis pela sua manutenção.

A São José Operário é monumento tombado, mas somente no papel.

Construída pelos primeiros operários da cidade, em mutirão que durou um mês, no ano de 1956, a São José Operário foi interdita em 1993, por falta de manutenção. Sem ter onde rezar, a comunidade passou a assistir missas sob o céu. Três anos depois, a igreja foi demolida. (Hoje, já existe uma nova igreja, de alvenaria, ainda em construção.)

No final da década de 1990, moradores da Candangolândia se mobilizaram para incluir no orçamento participativo do governo Cristovam a restauração da igreja, reivindicação aprovada. A obra custaria R\$ 50 mil e a Depha, Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do DF, fiscalizaria a reconstrução.

Do chão de cimento queimado, única sobra da igreja original, ergueram-se as paredes e fez-se o telhado. Mas uma mistura de burocracia emperrada, negligência e acusação de fraude no uso do dinheiro público, segundo me contou o padre Avelarque Gois, paralisou a obra em 1998.

Daí pra frente, o que já havia sido construído passou a servir de abrigo a moradores de rua e a esconderijo para uso de drogas. Foi então que o padre Avelarque decidiu erguer um muro ao redor da igreja, da casa paroquial e da casa do caseiro.

Quem pensa em visitar o que ainda existe da igreja tem de prestar bastante atenção e tocar a campainha no

portão de ferro. Além de estar escondida atrás do muro de concreto de mais de três metros de altura, a São José foi construída de costas para a cidade. E não foi um erro de quem começou a restaurá-la. A igreja foi construída originalmente próximo ao acampamento dos primeiros operários da construção de Brasília, a Lonalândia, assim chamada por conta das barracas de lona que abrigavam os peões de obra. A cidade que surgiria depois preferiu ficar de frente para a Estrada Parque Núcleo Bandeirante.

Foto do jornalista Edson Béu Luiz, em livro a ser publicado brevemente, mostra que a igreja era pintada de azul clarinho e as portas, de branco. Hoje

ela está com a triste cor da madeira bruta e envelhecida pela falta de proteção. O enorme espaço vazio, de pé-direito do tamanho de uma casa de dois pavimentos, serve de depósito para uma máquina de misturar concreto e para restos do material usado na restauração interrompida.

O diretor da Depha, José Carlos Coutinho, diz que a São José Operário está na lista das igrejas do período da construção da cidade que devem ser reconstruídas ou restauradas para os 50 anos de Brasília. "É preciso devolvê-la ao espaço público." Mas Coutinho sabe que entre intenção e fato "há um caminho de pedra pela frente". Ou seja: faltam recursos.